

BRUCHARNECA CASTIGADA

A Brucharneca tinha um rosto negro de quem andava sempre doente ou tinha comido do que não gostava. Possuía uma língua de cobra no seu duplo sentido: falava mal de tudo e de todos e a língua era bifurcada como a de uma cobra.

Quando se zangava ainda ficava mais assustadora: vomitava lesmas que comiam os olhos dos inimigos, os olhos brilhavam com cores diferentes, sempre a mudar e as orelhas cresciam quando ficava danada com alguma coisa ou alguém. Não era realmente uma figura que atraísse o olhar.

Aqueles olhos esquisitos ajudavam-na a apanhar os incautos, quando andava de autocarro como uma velhinha e, ao passar pela Floresta Negra punha o seu olhar a funcionar.

Certo dia, andava a passear, ou seja, deambulava pela floresta à procura de condimentos para as suas poções venenosas e ia voando de vez em quando. Andava à procura de cogumelos venenosos que adorava e utilizava também nas suas poções.

A certa altura, viu uma bruxinha que parecia perdida. Não devia ser uma bruxa do mal, porque estrelinhas cintilantes brilhavam no manto que a cobria e parecia soluçar.

Pousou ao seu lado e viu que ela a olhava assustada e adorou.

Ninguém sabia no Mundo da Magia que ela inventara e ingeria uma poção que lhe permitia comer tudo e todos, mesmo as bruxas.

Ficou radiante. De uma cajadada matava dois coelhos: apanhava os cogumelos e aproveitava para ter um opíparo almoço.

-como te chamas, minha querida?

A voz melosa não enganou a bruxinha que lhe lançou um olhar paralisante.

-Sabes, Brucharneca, posso parecer muito jovem mas tenho mais de mil anos e estava aqui à tua espera. Vais perder a mania de prejudicar os outros, até os seres da tua espécie.

Imbuída do poder que lhe dera o Mago do Tempo, lançou-lhe um feitiço que a enviou para os tempos de há milhões de anos onde tinha de enfrentar os dinossauros.

E por lá ficou. Quer dizer, ainda lá deve estar. A não ser que algum de vocês a queira de lá tirar!

Não querem, pois não?

Infelizmente, há muitos bruxos e bruxas nos tempos que correm que só olham para si e fazem mal aos outros. Tenho a certeza de que não fazem parte desta corja.

E vitória, vitória... acabou a história e palminhas para quem a escutou.

Beijinhos